
Taxonomia e distribuição geográfica dos Monstrilloida (Copepoda – Crustacea) do Atlântico Sul Ocidental

Cristina de Oliveira Dias

Resumo

A ordem Monstrilloida é a menos conhecida dos Copepoda. Estudos taxonômicos e ecológicos deste grupo são limitados devido a raridade dos espécimens, que são coletados pelas redes de plâncton somente no primeiro estágio de náuplio e na forma adulta. Todos os outros estágios são endoparasitas de poliquetas e moluscos. O material zooplancônico analisado, foi coletado nas regiões neríticas e oceânicas da costa do Brasil e da Argentina. Dados sobre a ocorrência, distribuição, aspectos morfológicos e informações ecológicas são fornecidos para os dezoito táxons de Monstrilloida registrados para o Atlântico Sul Ocidental (5-50°S). Dos dezoito táxons identificados, sete são espécies novas (*Monstrilla brasiliensis*, *Monstrilla careli*, *Monstrilla pustulata*, *Monstrilla satchmoi*, *Monstrilla bahiana*, *Cymbasoma rochai*, e *Monstrillopsis fosshageni*); cinco tiveram sua distribuição revista e ampliada (*Monstrilla grandis*, *Monstrilla helgolandica*, *Cymbasoma rigidum*, *Cymbasoma longispinosum*, e *Monstrillopsis dubia*); duas mantiveram sua distribuição original (*Monstrilla rugosa* e *Cymbasoma quadridens*); e uma espécie é considerada nova ocorrência para a região (*Monstrillopsis gracilis*). Três táxons foram classificados ao nível genérico (*Monstrilla* sp. 1, *Monstrilla* sp. 2 e *Cymbasoma* sp.). *Monstrilla* cf. *reticulata* (Dias, 1996) foi considerada sinonímia de *M. brasiliensis* após revisão do material. Foi apresentado o padrão de armadura da antênula das fêmeas das espécies analisadas, com a finalidade de servir como base para futuras comparações. As quinze espécies identificadas foram agrupadas segundo os parâmetros de temperatura e salinidade da região. As seguintes associações de espécies de Monstrilloida para a área de estudo foram determinadas através da Cluster Analysis: a) associação de espécies da Zona Tropical, formada pelas espécies *Monstrilla rugosa*, *M. grandis*, *M. careli*, *M. brasiliensis*, *M. satchmoi*, *M. bahiana*, *Cymbasoma longispinosum*, *C. rigidum* e *Monstrillopsis gracilis*, abrangendo a região Nordeste do Brasil, caracterizada pela presença da Água Tropical; b) associação de espécies da Zona Subtropical, formada pelas espécies *Monstrilla grandis*, *M. careli*, *M. rugosa*, *M. brasiliensis*, *M. pustulata*, *M. satchmoi*, *Cymbasoma quadridens*, *C. longispinosum*, *C. rigidum*, *C. rochai*, *Monstrillopsis dubia*, *M. gracilis* e *M. fosshageni*, abrangendo o litoral da região Central e Sul do Brasil, caracterizados pela presença da Água Costeira e de águas mais

salinas; e c) associação de espécies da Zona de Transição, formada pelas espécies *Monstrilla grandis* e *M. helgolandica*, abrangendo o litoral da Argentina, sendo definida como de mistura entre a região Subtropical e Subantártica. Foi verificada a diminuição do número de espécies no sentido norte-sul e que a sua grande maioria não fica restrita a apenas uma massa d'água. As espécies se distribuem usualmente cobrindo pelo menos uma massa d'água inteiramente ou parte de uma ou duas outras.

Palavras-chave: Monstrilloida, Copepoda, Atlântico Sul Ocidental, Brasil

FICHA CATALOGRÁFICA

Dias, Cristina de Oliveira

Taxonomia e Distribuição Geográfica dos Monstrilloida (Copepoda – Crustacea) do Atlântico Sul Ocidental / Cristina de Oliveira Dias. – Rio de Janeiro, 2002.

264 p., 3 apêndices

Tese (Doutorado) – Museu Nacional – Universidade Federal do Rio de Janeiro, 2002.

Área: Ciências Biológicas (Zoologia).

Orientador: Prof. Dr. Sérgio Luiz Costa Bonecker (UFRJ-Brasil).

Co-orientador: Prof. Dr. Eduardo Suárez-Morales (ECOSUR-México).

1. Monstrilloida. 2. Copepoda. 3. Atlântico Sul Ocidental. 4. Brasil

E-MAIL: crcldias@biologia.ufrj.br